

Elevados

Em busca da elevação do ser

Ao longo dos tempos, a espécie humana desenvolveu inúmeras estratégias para enfrentar circunstâncias adversas e sobreviver. Algumas delas dizem respeito a atrair a simpatia de entidades superiores, por meio de manifestações culturais diversas – imagens, narrativas, cantos, danças –, em dinâmicas com forte caráter identitário.

Em alguns itinerários da dança contemporânea, elementos da tradição e da inovação são colocados em contato por meio de pesquisas temáticas e formais, bem como de combinações com outras linguagens artísticas. Decorrem daí costuras de dramaturgias e subjetividades que permitem estabelecer conexões entre imaginários plurais de artistas e públicos.

Fruto de um período de residência de quatro meses do grupo Gumboot Dance Brasil no qual foram realizadas atividades formativas com diferentes públicos, o espetáculo Elevados, dirigido por Rubens Oliveira, busca dar concretude estética à crença no poder da fé e da beleza poética, como dispositivos para alcançar a atenção e o cuidado divinos.

Para o Sesc, abrigar e acolher o trabalho de grupos e pessoas dedicadas à pesquisa artística, assim como promover sua difusão e circulação, reafirma o compromisso institucional com o acesso à cultura e à democracia cultural, viabilizando assim a ampliação do repertório de experiências sensíveis dos diversos públicos que convivem em seus espaços.

Sesc São Paulo

O espetáculo – Elevados

Vindo do futuro para o presente, ELEVADOS é um espetáculo que mostra o percurso de uma menina negra que decide caminhar por longas distâncias, atravessando mundos, para chegar ao topo da montanha e dançar para os deuses da chuva. Gumboot é a arte de tremer a terra com os pés e ELEVADOS é a definição que damos para algo que expande as possibilidades físicas e espirituais.

Ao trilhar uma jornada, a transformação é inevitável, porque o tempo é cíclico, contínuo e a experiência sensibiliza, molda o mundo, sua interpretação, e enriquece histórias.

FICHA TÉCNICA

Direção geral: Rubens Oliveira

Assistente de direção: Munique Costa

Direção musical: Rubens Oliveira

Ensiadadoras: Pamela Amy e Silvana de Jesus

Elenco: Ton Moura, Lucas Santana, Silvana de Jesus, Pamela Cisl, Pamela Amy, Lion de Oliveira, Lilian Martins, Moises Matos, Cintia Abantes, Cinthia Tomaz, Keithy Alves, Luciana Barros, Munique Costa, Washington Gabriel, Mayara Vidal e Jo gomes

Iluminadora: Juliana Jesus

Cenografia: Karen Furbino

Figuriniста: Maiwsi Ayana

Composição musical: Rubens Oliveira e Dani Lova

Instrumentistas: Serginho Machado, Felipe Oliveira e Maurício Oliveira

Pós produção musical: JUA Estudio

Preparação física: Glauco Muller

Produção: Washington Gabriel

Assistente de produção: Cauã Oliveira

Produtora associada: Com.uns

Mídias sociais: Dudaiss

Pesquisa de design gráfico: Gus

Fotos: José de Holanda



Foto: José de Holanda

A Companhia – Gumboot Dance Brasil

O Gumboot Dance Brasil foi criado em 2008, a partir da pesquisa do bailarino e coreógrafo Rubens Oliveira, que interessado na técnica e história do Gumboot, foi à África do Sul para intensificar a pesquisa direto na fonte. De volta ao País, formou a Cia. Gumboot Dance Brasil.

O grupo possui dois espetáculos em seu currículo, YEBO (2011) e SUBTERRÂNEO (indicado em duas categorias no prêmio APCA-2018: Coreografia e Música, vencedor de melhor Coreografia). O primeiro aborda a exploração, tanto das minas, como dos sete povos levados para extração do minério. É a criação de um dialeto sonoro, a partir das batidas nas botas

Simbologia do tempo

Existem coisas que precisam ser sentidas para ser vistas. A descoberta da vida é imaginar e construir memórias, que me farão ser o que sou. Na jornada existem caminhos, enxergados como fáceis ou difíceis... Meus ancestrais costumam sussurrar para que eu escolha o melhor.

A memória é construída a cada passo que dou, faço do chão impulso, para alcançar longe, para me manter de pé; faço do céu inspiração para me acalmar, criar, para que a força dos deuses me invada e me mantenha suspensa.

Vocês estão vendo... o caminho? Sou uma menina negra, uma brincadeira me ganha o coração, sorrir faz parte dos meus dias e chorar também. Aprendi que será preciso usar a voz, para que as pessoas me vejam, que preciso usar o corpo, para que me escutem, que preciso usar a escrita, para que sintam a minha realidade. Chegar não é o objetivo, a riqueza será fazer escolhas diante dos desafios. Eu me torno a simbologia do tempo, da passagem, do movimento natural que pressupõe a vida.

O corpo que entra para brincar, sinesteticamente, não será o mesmo ao sair, e é essa sensação que eu quero prolongar. Entrar em casa, depois de viver o dia assim, me dará bons pensamentos para quando eu for dormir, sorrir com saudades desses dias. Construir a memória na caminhada para que o tempo não me acelere, o ciclo será completado e não há nada que impeça isso.

MunIQUE Costa



faça sua credencial sesc

19 a 28/4/2024
Sextas e sábados, 21h
Domingos, 18h

Sesc Vila Mariana
Rua Pelotas, 141
Tel.: 11 5080-3000
↓ Ana Rosa e Paraiso
sescsp.org.br

Elevados

